

**Escola Secundária da Cidadela**

# **Projecto Educativo**

**2007/08 - 2010/11**

*Por indicação do sr. Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, aprovada em reunião do Conselho Geral, o prazo de validade do projeto educativo prolonga-se por mais um ano, dada a iminente passagem da escola a agrupamento de escolas.*

## Introdução

O Projecto Educativo é um instrumento de autonomia da Escola e um documento nuclear de orientação educativa. Enquanto instrumento privilegiado da autonomia, o Projecto Educativo reflecte a identidade da Escola, os seus constrangimentos, as suas preocupações e os seus ideais, bem como o percurso escolhido para atingir a sua META. Nele se projecta o futuro da Escola, se esclarecem a razão e a intenção das actividades que se propõe desenvolver, se diagnosticam problemas e os seus contextos, se identificam os recursos necessários e se definem estratégias de actuação.

“(…) só uma escola que “entra em crise”, ou seja, que promove uma dinâmica de inovação (para a mudança), num movimento contínuo de adaptações a sucessivas “estabilidades dinâmicas”, isto é, que não se deixa estar em apatias e constrangimentos mortificadores, só uma escola assim pode, de facto, conceber e realizar o “documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a actividade escolar, baseado na participação (...)” (Albalat, 1989) que é o Projecto Educativo”<sup>i</sup>

Decorrente do processo de autoavaliação da Escola, que envolveu toda a comunidade educativa, procedeu-se à revisão do Projecto Educativo, procurando dar resposta aos problemas diagnosticados, a par dos normativos que actualmente norteiam a política educativa.

Mantendo-se a QUALIDADE como META, definimo-la nas suas diversas vertentes:

**Qualidade na Formação dos Jovens** – refere-se a uma prática orientada para o exercício da cidadania, garantindo a aquisição de competências que permitam a integração cultural, social e profissional dos jovens;

**Qualidade na Gestão** – refere-se ao garante dos diferentes órgãos de gestão assumirem as suas responsabilidades e gerirem, de forma eficiente e eficaz, articulando as metas e as aspirações da Escola, orientados pelos seus próprios objectivos e promovendo um trabalho colaborativo;

**Qualidade na Prática Pedagógica** – refere-se à adopção de metodologias adequadas, ao cumprimento de programas, a uma avaliação correcta, valorizando as experiências dos alunos e o trabalho entre pares;

**Qualidade nas Interações** – refere-se à sensibilidade com que nos relacionamos e agimos, à assertividade, à transparência, ao saber ouvir e estar atento e à satisfação que expressamos;

**Qualidade no Envolvimento** – refere-se às formas de bom relacionamento entre os membros da Comunidade Escolar, no sentido de respeito mútuo, de acordo com os princípios da cidadania.

**Qualidade nas Respostas ao Desafio** – refere-se à capacidade de aprender a pensar, de manter uma discussão constante, de se interrogar continuamente, de escolher, de inovar e de se adaptar.

## I. Princípios Orientadores

O Projecto Educativo tem como quadro de referência a Lei de Bases do Sistema Educativo, a qual estabelece o direito à educação como factor de progresso social e formação integrada dos indivíduos, num contexto em que a redução das assimetrias de desenvolvimento constitui um dos objectivos propostos. Constituem os princípios estruturantes deste projecto o respeito pelos direitos e liberdades constitucionalmente consagrados, a defesa da igualdade de oportunidades entre os membros da comunidade escolar, bem como a satisfação das expectativas que nela confluem.

O Projecto Educativo, em conformidade com o quadro legal subjacente, pretende desenhar as linhas metodológicas de uma formação orientada para o pleno exercício da cidadania, garantindo a aquisição de competências que permitam a integração cultural, social e profissional dos jovens.

Assim, foram definidas as suas finalidades e identificados os seus objectivos gerais.

### Finalidades

1. Assegurar uma formação equilibrada dos aspectos teóricos e práticos se equilibrem, respeitando a liberdade de opinião, a orientação religiosa e sexual dos participantes;
2. Promover o cumprimento de normas de convivência, bem como de atitudes culturalmente relevantes;
3. Centrar as actividades pedagógicas no desenvolvimento de capacidades com vista à autonomia intelectual, artística e profissional dos jovens;
4. Orientar os jovens para a vida activa e para a plena inserção na comunidade, através do seu desenvolvimento sócio-afectivo;
5. Assegurar uma formação que acompanhe a evolução das novas tecnologias, tendo em vista a satisfação das exigências da sociedade contemporânea;
6. Favorecer o desenvolvimento de competências nos domínios científico, técnico e físico, artístico e humanístico, que proporcionem uma integração adequada aos ritmos actuais da evolução da sociedade do conhecimento.

### Objectivos gerais

1. Contribuir para a construção de um projecto de vida;
2. Educar para a cidadania;
3. Promover o sucesso escolar;

4. Reforçar a segurança na Escola;
5. Promover a formação do pessoal docente e não docente;
6. Envolver os Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
7. Melhorar a coordenação das estruturas de orientação educativa;
8. Requalificar o espaço escolar;
9. Promover o Auto Financiamento.

## **II. Análise do Contexto**

### **1. Contexto Externo**

#### **1.1 Meio Envolverte**

Cascais é um concelho localizado numa região de clima de feição mediterrânica, rodeado de inúmeras praias, banhadas pelas águas do rio Tejo e Oceano Atlântico. Região de amplas tradições no sector turístico, principalmente a partir das primeiras décadas do século XX, é também um local de grandes contrastes, onde procuram residência elementos de todas as classes sociais, vindas de todo o país e estrangeiro.

Para além da indústria hoteleira e do comércio, com enorme peso nas actividades económicas do concelho, as instituições bancárias, as sociedades financeiras, as empresas de construção e obras públicas e instituições de apoio à Saúde representam uma percentagem significativa das cerca de 20 000 empresas sediadas no concelho.

Cascais mantém forte ligação a Lisboa, não só como complemento a actividades terciárias da capital, mas ainda como local de residência de muitos cidadãos que desenvolvem a sua actividade profissional em Lisboa e arredores. É um dos mais importantes centros turísticos, situado próximo da capital.

Relativamente à população escolar, nos 162 estabelecimentos de ensino (particulares e públicos), desde o pré-escolar ao secundário, constata-se que apenas cerca de metade dos jovens frequentam o sector público. Neste concelho, a procura de ensino, no pré-escolar, faz-se sobretudo no sector privado. No ensino básico, a procura divide-se entre os sectores público e privado (com uma ligeira superioridade do sector público) e, no ensino secundário, cerca de  $\frac{3}{4}$  da população escolar frequenta estabelecimentos públicos.

A fixação, em Cascais, de famílias de emigrantes, oriundos essencialmente da Europa de Leste, da Ásia e do Brasil, tem-se reflectido no número crescente de alunos estrangeiros que frequentam a Escola.

## **1.2 Localização**

A Escola Secundária da Cidadela é uma escola pública localizada na zona urbana central da freguesia de Cascais a cerca de 10 minutos a pé do centro da vila. Situa-se numa área residencial que tem sofrido grandes transformações. À sua frente, situa-se o Tribunal da Comarca de Cascais. A cerca de 100 metros, encontra-se o Centro Hospitalar de Cascais e um quartel de Bombeiros. A maioria dos alunos reside na freguesia de Cascais.

A Escola iniciou a sua actividade em 1981/82, como secção da Escola Secundária de Cascais, em pavilhões pré-fabricados. Adquiriu autonomia em 1989, tendo as novas instalações sido inauguradas em 1993. Os novos edifícios ocuparam a área dos pavilhões referidos e uma boa parte dos terrenos circundantes. Em 1999, é construído o pavilhão desportivo.

Em 2007/08, conta com 1003 alunos, (683 do 3º ciclo e 320 do ensino secundário, de idades compreendidas entre os 11 anos e os 20 anos, distribuídos por 40 turmas), 106 professores (55% do quadro da Escola em exercício de funções), 2 professores de Ensino Especial (910 e 930), 2 psicólogas, 1 auxiliar de manutenção, 3 guardas nocturnos, 25 auxiliares de acção educativa, 1 segurança e 11 administrativos.

A Escola funciona em regime diurno, em turno único, de segunda a sexta-feira.

Na proximidade da Escola, e pertencendo à mesma freguesia, existe uma Escola Secundária (Escola Secundária da Cascais), uma escola básica sede de Agrupamento (Escola de 2º e 3º ciclo Professor António Pereira Coutinho) e três escolas do 1º ciclo.

Nesta freguesia, de acordo com dados de 2003, a maioria dos estabelecimentos de ensino privado são do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (12), à excepção de dois externatos que leccionam o 3º ciclo do ensino básico. Existem ainda dois estabelecimentos que leccionam exclusivamente o ensino profissional, (a Escola Profissional de Teatro e a Escola de Informática do Cobre) e um Colégio com ensino básico e secundário.

## **2. Contexto Interno**

### **2.1 Infra-estruturas**

O edifício escolar é constituído por 42 salas, distribuídas por três pavilhões, com dois pisos ligados entre si por corredores interiores e um exterior, e um pavilhão desportivo, sendo os acessos externos entre os

pavilhões constituídos por corredores cobertos e pequenos lanços de escada. Todo o espaço envolvente dos pavilhões está arborizado, mas só parcialmente ajardinado.

Como espaços específicos de apoio à comunidade escolar, existem uma sala de professores, uma sala de trabalho, alguns gabinetes para professores, uma sala de directores de turma, uma sala de funcionários, um gabinete do Conselho Executivo, uma sala de reuniões, uma sala de estágios, uma sala de convívio para alunos, um refeitório, um bufete, um palco, uma biblioteca incorporada no centro de recursos, um gabinete de apoio aos alunos, uma sala de apoio pedagógico – ensino especial e serviços de psicologia e orientação - uma sala de recepção/apoio a alunos com comportamentos incorrectos, um gabinete de primeiros-socorros e salas de clubes e núcleos.

Como espaços específicos para a leccionação, a escola possui um laboratório de Biologia e Geologia, duas salas de Ciências, um laboratório de Física, um laboratório de Química, uma sala de balanças, duas salas de Educação Tecnológica, três salas de Educação Visual, uma sala de Matemática, uma sala de História e Geografia, uma sala de Informática e duas salas de Multimédia. O pavilhão gimnodesportivo, construído com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, tem incorporada uma sala de ginástica. Para a prática de Educação Física, a Escola tem ainda um campo exterior. Estes espaços, em particular o pavilhão, estão também a ser utilizados, em horário pós lectivo e para a prática de desportos de lazer, por entidades desportivas da freguesia e outros elementos da comunidade.

## 2.2 Planos Curriculares

A Escola oferece os seguintes planos curriculares (em 2007/08):

Ensino Básico – 3º ciclo do ensino regular

Língua Estrangeira I – Inglês

Língua Estrangeira II – Francês

Educação Artística: Educação Tecnológica e Teatro (7º e 8º anos)

Área opcional no 9º ano: Educação Tecnológica ou Educação Visual

Disciplina de Oferta de Escola: Física-Matemática (8º ano)

Ensino Básico - dois Cursos de Educação e Formação, nível 2, tipo II e tipo III, respectivamente, Jardinagem e Espaços Verdes e Pré-Impressão.

Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos:

Ciências e Tecnologias

Ciências Sócioeconómicas

Línguas e Humanidades/Ciências Sociais e Humanas

Língua Estrangeira na componente de formação geral: Inglês (cont.) ou Alemão (inic.)

Língua estrangeira na componente de formação específica: Alemão (inic.)

Cursos Profissionais

Multimédia

Cursos Tecnológicos

Multimédia

É intenção da Escola candidatar-se no próximo triénio à abertura de:

- ✓ no 3º ciclo: Alemão (inic.) como oferta de uma segunda opção de Língua Estrangeira II, para além do Francês;
- ✓ no ensino secundário: Francês (cont.) e Alemão (inic.), na componente de formação geral para além do Inglês;
- ✓ no ensino secundário: Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais;
- ✓ Cursos Profissionais de Design Gráfico e Auxiliar Protésico.

## **2.3 Apoios Educativos**

### **2.3.1 Centro de Recursos**

A Escola dispõe de um centro de recursos, dotado de um fundo documental em diversos suportes, integrando uma zona de leitura informal, uma zona de vídeo, uma sala multimédia e uma zona de produção gráfica. O centro de recursos faz parte do programa de Rede de Bibliotecas Escolares desde 2001.

### **2.3.2 Actividades de Complemento Educativo**

O Espaço +, estrutura pedagógico-didáctica, tem como objectivo principal oferecer de um “espaço” que permita aos alunos um atendimento diferenciado e personalizado, de acordo com as dificuldades sentidas ao longo da sua aprendizagem. Este espaço funciona em diversas salas, com professores de várias disciplinas, em horário pós-lectivo dos alunos, de modo a possibilitar o acesso a todos, quer sejam do ensino básico quer sejam do ensino secundário;

Reforço de um tempo de 45 minutos nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, no 9º ano de escolaridade;

Aulas de apoio de Português para alunos estrangeiros, cuja língua materna não é o Português consoante o nível de proficiência dos alunos.

Apoios de Matemática em pequeno grupo, na sala de aula ou no EspaçoMat, para alunos com Planos de Acompanhamento ou de Recuperação.

### **2.3.3 Gabinete de Apoio ao Aluno**

Sem pretender colidir e/ou substituir outras estruturas especializadas o Gabinete de Apoio ao aluno é uma estrutura pedagógica que tem como objectivo, prevenir situações problema de vária ordem apresentadas por elementos da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários ou pais e encarregados de educação) e encaminhar situações para outras estruturas internas ou externas à Escola. Neste espaço, funcionam diversos projectos: Tutorias, *Pontodescuta* e Ponto de Saúde.

### **2.3.4 Actividades Extracurriculares**

A Escola oferece diversas actividades extracurriculares, como sejam:

Desporto Escolar, Clube de Teatro, Clube Terra Verde, Clube de Cinema de Animação, Núcleo de Investigação em Astronomia da Cidadela, Núcleo Cidadania e Solidariedade, Núcleo Arraiolos e Origami, Projecto Imagem, Projecto TIC-Jovem.

## **2.4 Recursos Humanos**

### **2.4.1 Docentes**

A faixa etária dos 106 professores que constituem o corpo docente da Escola, varia entre os 24 e os 63 anos, sendo 43 anos a média das idades. 55% dos docentes em exercício efectivo de funções na Escola pertencem ao quadro da Escola. Destes, 11 possuem o grau de Mestre, os restantes o grau de licenciatura e 1 o grau de bacharel.

### **2.4.2 Pessoal Administrativo**

Dos 11 funcionários que compõem o quadro do pessoal administrativo da Escola, 5 possuem o curso complementar e os restantes o 9º ano. As áreas que compõem o sector administrativo são: Tesouraria e Contabilidade, Vencimentos, Alunos, Acção Social Escolar e Pessoal. A sua média de idades é 52 anos.

### **2.4.3 Pessoal Auxiliar**

Dos 25 auxiliares de acção educativa que exercem serviço na escola, 15 têm nomeação definitiva, 7 contrato individual de trabalho e 3 contrato a termo certo. Uma das funcionárias exerce o cargo de Encarregada de Pessoal Auxiliar. Destes funcionários, 4 têm formação equivalente ao curso complementar, 8 possuem o 9º ano ou equivalente e os restantes possuem o ciclo preparatório ou a 4ª classe. A sua média de idades é 51 anos. Existem ainda 3 guardas-nocturnos, 1 auxiliar de manutenção e 1 segurança.

### **2.4.4 Pessoal especializado**

Efectuam serviço na Escola duas Psicólogas que têm também a seu cargo o acompanhamento de alunos do Agrupamento de Escolas de Cascais, e duas docentes na área da Educação Especial, sendo que uma destas docentes, em virtude da actualmente não existirem, na Escola, alunos invisuais ou de baixa visão, apenas presta apoio a outras escolas de Cascais.

### **2.4.5 Alunos**

Os alunos encontram-se distribuídos pelos dois níveis de ensino, 3º ciclo e secundário, registando-se cerca de 70% de alunos no 3º ciclo. Cerca de 60% dos alunos frequenta o ano de escolaridade com a idade mínima necessária. Actualmente, 11% dos alunos que frequentam a Escola são estrangeiros. Dos alunos do 3º ciclo e do secundário, 16% e 11% ,respectivamente, beneficiam de auxílios económicos. 3,7% (38 alunos) possuem necessidades educativas especiais. 17,6% dos alunos do 3º ciclo encontram-se a repetir o mesmo ano de escolaridade e 7,1% encontram-se a repetir o mesmo ano de escolaridade no ensino secundário, tendo 4

destes alunos optado por uma retenção voluntária, cumulativamente com mudança de curso, no 10º ano de escolaridade. A grande maioria dos alunos prossegue estudos na Escola.

#### 2.4.6 Pais e Encarregados de Educação

O encarregado de educação dos alunos da Escola é a mãe, na maior parte dos casos. Cerca de 76% dos encarregados de educação possui um nível de escolaridade igual ou inferior ao ensino secundário e 26% dos encarregados de educação não estão empregados. A grande maioria dos Encarregados de Educação afirma proporcionar aos seus educandos condições de estudo e estimulam-nos a melhorar o seu desempenho escolar.

#### 2.5 Estágios

A Escola acolhe anualmente estagiários, no âmbito da Formação Inicial. Tem protocolo estabelecido com a Faculdade de Letras de Lisboa, na área dos Estudos Portugueses, Línguas Estrangeiras (Francês e Alemão) e com a Universidade Lusófona na área da Educação Física, estando receptiva à análise de novas propostas.

### 2.6 Resultados escolares

#### 2.6.1 Abandono

Taxas de abandono no 3º ciclo, ao longo dos últimos 4 anos de escolaridade:

	2003-04	2004-05	2005-06	2006-07
7º ano	3,81%	3,63%	4,43%	6,94%
8º ano	15,3%	7,18%	6%	5,96%
9º ano	7,74%	10%	8,11%	3,41%
<b>Média do 3º Ciclo</b>	<b>8,95%</b>	<b>6,94%</b>	<b>6,18%</b>	<b>5,44%</b>

Taxas de abandono, no ensino secundário, ao longo dos últimos 4 anos de escolaridade (anulação de matrícula ou exclusão por excesso de faltas a todas as disciplinas):

	2003-04	2004-05	2005-06	2006-07
10º ano	19%	6,4%	10,6%	4,2%
11º ano	7,84%	2,53%	8,75%	4,35%
12º ano	15,6%	11,3%	8,43%	2%
<b>Ciclo</b>	<b>14,15%</b>	<b>6,74%</b>	<b>9,26%</b>	<b>3,52%</b>

## 2.6.2 Sucesso académico no 3º ciclo

Taxa de sucesso, no 3º ciclo do ensino regular, por ano de escolaridade, ao longo de 4 anos

	7º ano	8º ano	9º ano
2003-04	73,3 %	66,7 %	81,5 %
2004-05	84,5 %	83,6 %	56,4 %
2005-06	79,3 %	80,5 %	73,1 %
2006-07	75,9 %	78 %	68,3 %

Taxa de sucesso, no 3º ciclo do ensino regular, por disciplina, em 2004-2005:

	L. Port	Ing	Fran	Hist	Geo	Mat	CN	FQ	EV	EF	ET	Tea	ITIC
7º ano	78,4	71,2	78,8	75	84	55,8	80,8	64,9	82,7	88,5	81,3	92,3	-
8º ano	71,2	61,1	82,7	71,4	85,9	70,2	77,8	76,2	93,5	95,2	61,6	94,1	-
9º ano	62,1	66,9	61	53,7	69,1	36,4	74,3	47,1	85	81,6	81,8	-	75

Taxa de sucesso, no 3º ciclo do ensino regular, por disciplina, em 2005-2006:

	L. Port	Ing	Fran	Hist	Geo	Mat	CN	FQ	EV	EF	ET	Tea	ITIC
7º ano	85,6	69,7	82,1	92	79	65	81,1	76	89,6	89,6	89,1	94,5	-
8º ano	72	76,7	85	92,7	83,9	56,5	86,5	69,9	90,7	95,9	73,1	91,7	-
9º ano	77,7	68,8	73,3	86,1	91,6	59,9	91,6	77,8	94	94,1	95	-	96,5

Taxa de sucesso, no 3º ciclo do ensino regular, por disciplina, em 2006-2007:

	L. Port	Ing	Fran	Hist	Geo	Mat	CN	FQ	EV	EF	ET	Tea	ITIC
7º ano	66,2	71,8	77,8	76,4	76,9	67,6	84,7	66,7	86,6	96,3	62,5	94,4	-
8º ano	66,5	71,6	60	77,1	77,5	60,6	74,3	63,8	80,3	87,2	84,3	88,1	-
9º ano	59	74,1	69,6	88,8	90,2	62,9	89,8	63,9	90,4	94,6	84	-	93,7

Dos 16 alunos matriculados no Curso de Educação e Formação Operador de Pré-Impressão, 12 concluíram o 3º ciclo, tendo 10 realizado estágio com sucesso.

Comparação dos resultados dos exames nacionais realizados na Escola com os obtidos a nível nacional:

	L. Port./Escola	L. Port./Nacional	Mat/Escola	Mat/Nacional
2004-05	84,2	77	30,2	29,4
2005-06	54	54,5	43,2	36,2
2006-07	87,2	86,4	27	27,3

### 2.6.3 Sucesso académico no ensino secundário

Taxa de sucesso, no ensino secundário, ao longo dos últimos 4 anos de escolaridade:

	10º ano	11º ano	12º ano
2003-04	59,5	82,7	40,9
2004-05	73,1	79,7	35,8
2005-06	69,1	77,5	43,4
2006-07	83,7	81,2	72

Taxa de sucesso (%), por disciplina, no ano terminal de disciplinas trienais e anuais (avaliação interna) dos alunos ao abrigo do Decreto-lei nº 74/2004:

	Port	EF	Mat	Psi B	Hist	Soc	Alem	AP	Biol	T.Mult	Of.Mul	P.T.	DesB	HA
2004-05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2005-06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2006-07	100	100	41,7	100	-	100	75	100	100	100	100	100	100	100

Média na avaliação interna, no ano terminal de cada disciplina trienal ou anual do ensino secundário, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2004:

	Port	EF	Mat	Psi B	Hist	Soc	Alem	AP	Biol	T.Mult	Of.Mul	P.T.	DesB	HA
2004-05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2005-06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2006-07	13,7	15,7	10,8	13,9	-	15	12	16,3	13,9	12,4	12,5	11,9	13,2	12,4

Taxa de sucesso (%), por disciplina, no 10º ano, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2004:

	Port	Ing	Fil	EF	Mat A	Hist A	Alem
2004-05	88,5	86,8	66,3	97,8	50,7	-	87,5
2005-06	69,9	88,6	71,1	97,4	52,4	73,1	-
2006-07	93,2	93,1	81,8	97,6	50	75	58,3

Média das classificações internas, por disciplina, no 10º ano, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2004:

	Port	Ing	Fil	EF	Mat A	Hist A	Alem
2004-05	12,3	12,8	9,5	15,6	10,4	-	14
2005-06	11,2	12,7	11,2	15,7	10,1	12	-
2006-07	13,1	13,7	12,3	14	10,1	10,6	11,9

Taxa de sucesso (%), por disciplina no 11º ano, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2004:

	Port	Ing	Fil	EF	Mat A	Hist A	DesB	Of.Mult	HA	Alem (esp.)
2004-05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2005-06	87,7	84,8	81,4	100	46,5	-	100	92	61,5	80
2006-07	83,3	94,9	89,7	100	41,7	91,7	100	100	100	-

Média das classificações internas, por disciplina, no 11º ano, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2004:

	Port	Ing	Fil	EF	Mat A	Hist A	DesB	Of.Mult	HA	Alem (esp.)
2004-05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2005-06	12,2	12,8	12,2	15,5	10	-	13,2	12,8	10,3	13
2006-07	11,7	13,8	12,6	15,2	11,2	12,5	12,5	15,8	13,2	-

Taxa de sucesso (%), por disciplina, no 1º ano das disciplinas bienais, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2004:

	Bio/Geo	FQ A	Geo A	Eco A	MACS	Alem (geral)
2004-05	65,9	53,5	92,9	92,3	-	85,7
2005-06	67,7	51,6	74,1	-	-	-
2006-07	72,2	60,5	86,2	92,8	100	58,3

Média das classificações internas, por disciplina, no 1º ano das disciplinas bienais, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2004:

	Bio/Geo	FQ A	Geo A	Eco A	MACS	Alem (geral)
2004-05	11,8	10,7	12,5	14	-	12,9
2005-06	12,3	9,8	11,5	-	-	-
2006-07	11,7	11,5	10,9	13,7	16,1	10,4

Taxa de sucesso interna (%) por disciplina, no 2º ano das disciplinas bienais, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2004:

	Bio/Geo	FQ A	Geo A	Eco A	MACS	Alem (geral)
2004-05	-	-	-	-	-	-
2005-06	64	62,5	100	100	-	33,3
2006-07	61,9	59,1	95,8	-	-	-

Média das classificações internas, por disciplina, no 2º ano das disciplinas bienais, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2004:

	Bio/Geo	FQ A	Geo A	Eco A	MACS	Alem (geral)
2004-05	-	-	-	-	-	-
2005-06	11,8	12,1	14,8	14,8	-	8
2006-07	12,3	10,1	12,9	-	-	-

### III. Estratégias de desenvolvimento do Projecto Educativo

#### Contribuir para a construção de um projecto de vida

Objectivos	Estratégias e Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a orientação escolar e vocacional</li> <li>• Desenvolver acções que valorizem a formação académica e preparação para a vida activa</li> <li>• Incentivar a participação dos alunos em projectos extracurriculares</li> <li>• Incentivar a criação de projectos a nível regional, nacional e internacional</li> <li>• Promover o conhecimento de outras culturas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar, no 9º ano, bem como a todos os alunos que o solicitem, o programa de orientação da carreira – aplicação de baterias de testes psicológicos, informação sobre alternativas e oportunidades escolares e profissionais;</li> <li>• Criar, com recurso a parcerias, um reforço do SPO, com o fim de promover, orientar e acompanhar individualmente os alunos no seu projecto escolar e sócio-profissional;</li> <li>• Desenvolver durante o 3º ciclo uma acção no âmbito do empreendedorismo, em cada turma;</li> <li>• Desenvolver no secundário uma acção no âmbito do empreendedorismo, por ano escolar;</li> <li>• Realizar anualmente pelo menos 1 sessão de esclarecimento sobre percursos escolares para os 8º e 9º anos;</li> <li>• Desenvolver anualmente projectos de âmbito regional.</li> <li>• Desenvolver anualmente pelo menos dois projectos de âmbito nacional, europeu ou internacional;</li> <li>• Promover pelo menos uma exposição/workshop de actividades relacionadas com cada área do conhecimento do ensino secundário leccionada na escola;</li> <li>• Promover anualmente actividades que dêem a conhecer a cultura dos países de origem de alunos estrangeiros que frequentam a escola.</li> </ul>

**Educar para a Cidadania**

Objectivos	Estratégias e Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar o bom relacionamento</li> <li>• Valorizar as boas práticas</li> <li>• Promover o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis</li> <li>• Promover o enriquecimento cultural da comunidade escolar</li> <li>• Promover normas de boa convivência e cooperação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver anualmente actividades extracurriculares no âmbito de Núcleos ou Clubes em áreas como sejam as Línguas Portuguesa e Estrangeiras, Matemática, Ciências Experimentais, Saúde, Ambiente, Multimédia, TIC, Cidadania, Desporto, Teatro, Informação;</li> <li>• Criar um núcleo de Espanhol, dirigido a alunos do ensino secundário;</li> <li>• Celebrar datas sócio-culturais relevantes;</li> <li>• Utilizar a área Formação Cívica para a realização de debates/actividades sobre saber ser e saber estar;</li> <li>• Reforçar atitudes correctas;</li> <li>• Promover a participação dos alunos na tomada de decisões e discussão de problemas, realizando pelo menos 1 reunião trimestral com delegados e subdelegados de turma e o Presidente do Conselho Pedagógico;</li> <li>• Promover a participação dos alunos nos órgãos associativos e representativos da comunidade educativa;</li> <li>• Envolver os alunos na elaboração de documentos definidores da política da Escola;</li> <li>• Exercer a autoridade com rigor;</li> <li>• Proporcionar um espaço de trabalho e reflexão a alunos com comportamentos desajustados;</li> <li>• Valorizar junto dos alunos a função dos Auxiliares de Acção Educativa, corrigindo sempre formas de agir incorrectas;</li> <li>• Valorizar o papel da visita de estudo ou saída de campo, na formação dos alunos;</li> <li>• Sensibilizar os alunos para as diferenças sócio culturais promovendo pelo menos 1 acção por trimestre no âmbito do voluntariado/solidariedade ou divulgação de diferentes culturas;</li> <li>• Promover a realização trimestral de debates/palestras/conferências proferidos por elementos convidados externos à Escola.</li> </ul>

## Promover o sucesso escolar

Objectivos	Estratégias e Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar o desempenho dos alunos</li> <li>• Aumentar as expectativas dos alunos</li> <li>• Aumentar os bons resultados escolares</li> <li>• Desenvolver a auto-estima</li> <li>• Promover a literacia</li> <li>• Diminuir o absentismo</li> <li>• Diminuir o abandono escolar</li> <li>• Contribuir para a plena integração dos alunos na comunidade escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor planos de desenvolvimento, pelo menos numa disciplina, para os alunos com média de 5 no 3º ciclo e com média igual ou superior a 18, no ensino secundário, e para alunos que revelem apetências particulares em determinadas áreas do conhecimento, caso se considere adequado;</li> <li>• Publicitar trimestralmente o quadro de valor e excelência;</li> <li>• Implementar medidas de apoio/reforço curricular;</li> <li>• Divulgar trabalhos dos alunos;</li> <li>• Formar turmas com 70% a 80% de alunos com perfil homogéneo;</li> <li>• Definir objectivos adequados às turmas do 3º ciclo e do ensino secundário;</li> <li>• Valorizar as boas práticas dos alunos quer a nível académico quer a nível atitudinal;</li> <li>• Premiar os alunos com bom comportamento e com sucesso escolar (exemplo: oferta de manuais escolares ou outros materiais didácticos);</li> <li>• Desenvolver actividades interdisciplinares;</li> <li>• Adoptar metodologias diversificadas em sala de aula que promovam aprendizagens significativas como sejam: implementação de metodologia de trabalho de projecto, trabalho de grupo, utilização das TIC, realização de actividades experimentais, debates,...;</li> <li>• Promover a utilização do moodle ou outra plataforma de aprendizagem, no maior nº possível de turmas, abrangendo no final do triénio todas as áreas curriculares;</li> <li>• Fomentar a leitura em todas as áreas curriculares;</li> <li>• Diversificar os instrumentos de avaliação;</li> <li>• Definir critérios de avaliação/classificação a utilizar nos trabalhos dos alunos;</li> <li>• Realizar a autoavaliação dos alunos no final do ano lectivo, a inserir no processo do aluno do 3º ciclo;</li> <li>• Oferecer pelo menos um percurso alternativo ao ensino regular no 3º ciclo e um curso Profissional ou de Educação e Formação de nível secundário;</li> <li>• Encaminhar para a sala de aula e participar às entidades competentes (director de turma e encarregado de educação) os alunos que se encontram no recinto escolar no seu horário lectivo;</li> <li>• Informar regularmente o encarregado de educação da ausência do aluno e solicitar a respectiva justificação;</li> <li>• Regulamentar internamente as actuações e responsabilidades dos diferentes actores educativos na redução do abandono escolar.</li> </ul> <p><b>Outros indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar <u>3%</u> o sucesso de cada disciplina, em cada ano de escolaridade, na avaliação interna, tomando como referencia a média do sucesso <u>dos alunos</u> obtido em cada disciplina nos 1/2/3 últimos anos e para o mesmo ano de escolaridade;</li> <li>• Obter um sucesso superior ou igual a 65% em disciplinas que funcionam pela 1ª vez na Escola;</li> <li>• <u>Em disciplinas cujo sucesso se situe nos 100 % deve verificar-se um acréscimo na qualidade do sucesso de 1 décima por ano;</u></li> <li>• Baixar o abandono para valores inferiores a 5% no 3º ciclo e no ensino secundário devendo verificar-se sempre decréscimo de ano para ano.</li> </ul>

**Reforçar a segurança na Escola**

<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias e Indicadores</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Reforçar a vigilância</li><li>• Melhorar o empenho dos recursos humanos em acções de controlo e vigilância</li><li>• Prevenir situações de risco</li><li>• Preparar a comunidade escolar para situações de emergência</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Implementar o sistema de vídeo-vigilância;</li><li>• Aumentar o número de funcionários auxiliares de acção educativa;</li><li>• Reforçar o controlo de entradas e saídas colocando dois funcionários na portaria nas horas do almoço e no final do horário dos alunos;</li><li>• Garantir a vigilância perimétrica e de outras zonas sensíveis.</li><li>• Participar aos serviços da PSP (Escola Segura) todas as ocorrências que possam pôr em risco a segurança e o bem-estar dos alunos no interior e zona envolvente da Escola;</li><li>• Comunicar por escrito todas as ocorrências consideradas inadequadas havidas fora da sala de aula;</li><li>• Valorizar as boas práticas dos Auxiliares de Acção Educativa.</li><li>• Aplicar medidas disciplinares relativamente a comportamentos incorrectos;</li><li>• Realizar pelo menos dois simulacros por ano, no âmbito do Plano de Emergência.</li></ul>

**Promover a formação do pessoal docente e não docente**

Objectivos	Estratégias e Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o acesso a acções de formação contínua regulares</li> <li>• Actualizar e aprofundar os conhecimentos e as competências profissionais</li> <li>• Estimular e apoiar mecanismos e suportes de auto-formação</li> <li>• Proporcionar aos docentes momentos de reflexão sobre a sua prática pedagógica</li> <li>• Promover uma efectiva utilização das TIC nos diversos domínios: currículo, serviços, informação e administração</li> <li>• Perspectivar o uso das Tic como ferramentas potenciadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e de novas metodologias de trabalho</li> <li>• Sensibilizar e esclarecer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver mecanismos de formação externa de professores prioritariamente nas seguintes áreas: Didáctica das disciplinas do 3º ciclo e do secundário e áreas curriculares não disciplinares; Liderança e dinâmica de Grupo (Coordenadores de Departamento, Representantes de Grupo, Directores de Curso, Coordenadores de Ciclo – Chefias intermédias); Avaliação de professores; Tutorias; Projecto Curricular de turma; Tecnologias da Informação e Comunicação (Moodle, Quadros interactivos,...); Educação Especial; Gestão de conflitos.</li> <li>• Desenvolver mecanismos de formação externa de pessoal não docente prioritariamente nas seguintes áreas: Relacionamento interpessoal; Gestão de conflitos; Primeiros socorros; Tecnologias da Informação e da comunicação (word, excel, internet); Contabilidade; Legislação; Coadjuvância a práticas laboratoriais</li> <li>• Promover, mensalmente, pelo menos 1 acção de formação interna (workshop/debate/palestra/conferência/... ), para professores, preferencialmente nas seguintes áreas: TIC (moodle, websites, hot potatoes, ....); Instrumentos de avaliação de alunos; Software didáctico; Gestão de conflitos; Educação para a saúde; Ética.</li> <li>• Promover pelo menos 1 acção de formação interna, por trimestre, para o pessoal não docente (workshop/debate/palestra/conferência/...) preferencialmente nas seguintes áreas: Educação para a saúde; Educação ambiental; TIC; Gestão de conflitos; Assistência a Laboratórios; Relacionamento interpessoal.</li> </ul>

### Gerir as estruturas de orientação educativa

Objectivos	Estratégias e Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a colaboração entre os diferentes elementos da comunidade educativa</li> <li>• Articular estratégias de intervenção educativa</li> <li>• Promover e sensibilizar para formas de comunicação mais eficazes e apelativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir um plano anual onde conste a calendarização das reuniões de Departamento e de Grupo previstas e os assuntos que nelas previsivelmente se irão abordar;</li> <li>• Realizar uma reunião por período entre o Presidente do Conselho Executivo e do Conselho Pedagógico e as chefias intermédias;</li> <li>• Definir critérios de escolha de Coordenador de Departamento, de Representante de Grupo e de Coordenador de Ciclo em conformidade com a competência para o exercício do cargo e em observância da lei em vigor;</li> <li>• Distribuir tarefas bem definidas a todos os docentes do grupo disciplinar;</li> <li>• Criar momentos adequados para a reflexão/discussão/elaboração/avaliação do trabalho realizado com alunos, entre professores do grupo e do Departamento;</li> <li>• Realizar reuniões (formalmente agendadas) entre pequenos grupos de professores, por ano de escolaridade, com ordem de trabalhos definida pelo Representante de Grupo Disciplinar;</li> <li>• Optimizar o tempo de reunião utilizando o mail e o moodle quer para enviar informações quer para promover a reflexão/discussão;</li> <li>• Valorizar o empenho individual de cada professor, expresso na sua avaliação, de cada vez que procura ou dá ajuda a outro colega, permite que as suas aulas sejam observadas por outros colegas, para além das definidas no ECD, ou produz materiais em conjunto com outros colegas;</li> <li>• Estabelecer planos individuais de formação, baseados na sua autoavaliação tendo em consideração o Projecto Educativo da Escola;</li> <li>• Definir com clareza critérios de distribuição de serviço;</li> <li>• Estimular a participação activa de todos os elementos do Conselho Pedagógico, definindo, numa grelha anual, os assuntos que competem apresentar e o momento previsto para o fazerem;</li> <li>• Reforçar o número de horas a atribuir ao Coordenador de Departamento Curricular;</li> <li>• Considerar a não atribuição às chefias intermédias de tarefas como sejam as Actividades de Substituição, Gestão de Substituição e Espaço Alternativo;</li> <li>• Reforçar o número de horas a atribuir ao Director de Turma.</li> </ul>

### Envolver os Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos

Objectivos	Estratégias e Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar e esclarecer</li> <li>• Sensibilizar e esclarecer</li> <li>• Criar mecanismos de maior responsabilização dos encarregados de educação (EE)</li> <li>• Reconhecer mérito no trabalho realizado pelos seus educandos</li> <li>• Estimular a participação dos EE através da organização de actividades que impliquem o seu envolvimento</li>   <li>• Promover mecanismos eficazes de comunicação com Encarregados de Educação</li>   <li>• Reconhecer mérito no trabalho realizado por Encarregados de Educação que, de modos diversos, prestarem a sua colaboração na vida da Escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar aos EE propostas de envolvimento pessoal em situação de recuperação do seu educando (Plano de Recuperação);</li> <li>• Promover a participação nos órgãos representativos da comunidade escolar desenvolvendo mecanismos com a vista à constituição de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação representativa;</li> <li>• Promover, pelo menos 1 vez por período, uma acção (palestra/debate/conferência) de sensibilização e esclarecimento sobre temas pertinentes da educação, em horário pós laboral;</li> <li>• Dar a conhecer os trabalhos realizados pelos seus educandos divulgando-os à Comunidade Educativa;</li> <li>• Criar meios informáticos para comunicar com os Encarregados de Educação;</li> <li>• Informar e solicitar a comparência na Escola dos encarregados de educação, sempre que tal se revele necessário;</li> <li>• Reconhecimento aos encarregados de educação pela sua colaboração na vida da Escola.</li> </ul>

### Requalificar o espaço escolar

Objectivos	Estratégias e Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recuperar áreas degradadas do espaço escolar interior e exterior</li>   <li>• Humanizar o espaço escolar</li>   <li>• Melhorar as condições para a leccionação de aulas práticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajudar pequenos canteiros;</li> <li>• Manter um espaço de exposição contínuo e esteticamente agradável;</li> <li>• Reapetrechar o bufete com mobiliário adequado;</li> <li>• Colocar 1 projector fixo e 1 quadro interactivo em cada duas salas de aula;</li> <li>• Criar um espaço de actividades múltiplas para o funcionamento das actividades de substituição;</li> <li>• Renovar o equipamento de salas específicas destinadas às aulas práticas de Educação Tecnológica, Física e Química e de Biologia e Geologia;</li> <li>• Criar um laboratório adequado ao funcionamento do Curso Profissional de Auxiliar Protésico;</li> <li>• Criar condições para a prática desportiva no exterior.</li> <li>• Proceder à pintura da Escola;</li> <li>• Envidar esforços para a construção de um auditório;</li> <li>• Criar um bar para Professores;</li> <li>• Requalificar os espaços exteriores de modo a que se adequem ao bom convívio entre os alunos.</li> </ul>

### Promover o Auto Financiamento

Objectivos	Estratégias e Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrer a projectos subsidiados.</li> <li>• Rentabilizar as instalações.</li> <li>• Promover o mecenato.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular os elementos da Comunidade Educativa a concorrer a projectos, concursos e outros;</li> <li>• Promover o aluguer de instalações e serviços à comunidade;</li> <li>• Organizar uma bolsa de formadores para prestação de serviços externos;</li> <li>• Sensibilizar instituições e empresariado na participação financeira ou fornecimentos de equipamentos, prémios ou projectos;</li> <li>• Definir anualmente qual o incremento da importância do auto financiamento em relação ao orçamento da Escola.</li> </ul>

#### IV Monitorização do Projecto Educativo

Para a análise da eficácia do Projecto Educativo, importa definir o seu processo de avaliação no que respeita à concretização dos seus objectivos, que se operacionalizam no Projecto Curricular de Escola, nos Projectos Curriculares de Turma e no Plano Anual de Actividades.

Algumas estratégias de actuação dependem fortemente do orçamento da Escola. Assim, está subjacente uma actuação conjunta da comunidade junto das entidades competentes, no sentido de angariar fundos que permitam levar a bom termo os objectivos que propomos.

Compete à equipa de autoavaliação de Escola aferir, anualmente, o grau de concretização dos objectivos em conformidade com as estratégias propostas, o cumprimento dos respectivos indicadores (com base na análise dos resultados, leitura de actas e outros documentos, entrevistas e questionários à Comunidade Escolar), e apresentar, no final de cada ano lectivo, um relatório ao Conselho Executivo e Conselho Pedagógico do grau de eficiência e eficácia da actuação dos diversos actores.

*“As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam”*

*Bernard Shaw*

<sup>i</sup> Martins, Vitor Manuel Tavares, “Para um Projecto Educativo” in Millenium, Revista do ISPV, nº27, Abril 2003